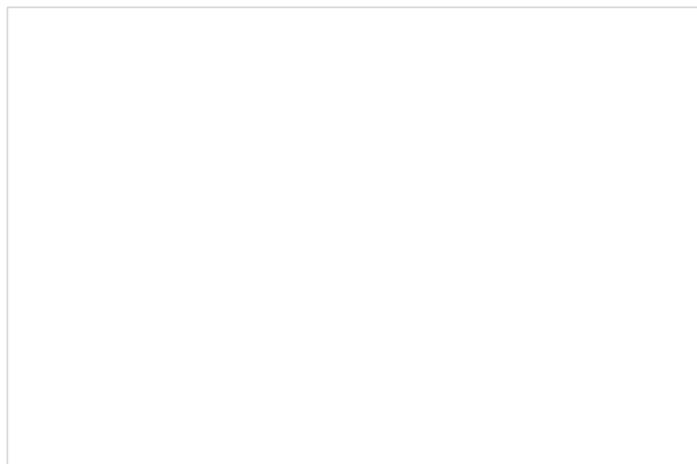


Dia de Campo destaca cuidados com a lavoura cafeeira e alternativas para a pecuária leiteira

Qua 11 outubro

A [Empresa de Pesquisa Agropecuária de Minas Gerais \(Epamig\)](#) realizou, no Campo Experimental de Três Pontas, no Território Sul, a 8ª edição do Dia de Campo Café com Leite. O encontro discutiu temas como renovação da lavoura, monitoramento da broca e secagem do café, além da integração lavoura, pecuária e floresta como alternativa sustentável e de diversificação de renda para os produtores de leite.

O pesquisador da Epamig, Gladyston Carvalho, proferiu a palestra "Renovação da Lavoura: Poda ou replantio" e falou sobre a importância do planejamento na condução da lavoura. "É preciso observar como se comporta a produtividade após sucessivas podas para definir entre a recepa e o replantio. Diferentes variedades têm respostas distintas à poda", observou.



Pesquisador Júlio César de Souza orienta sobre

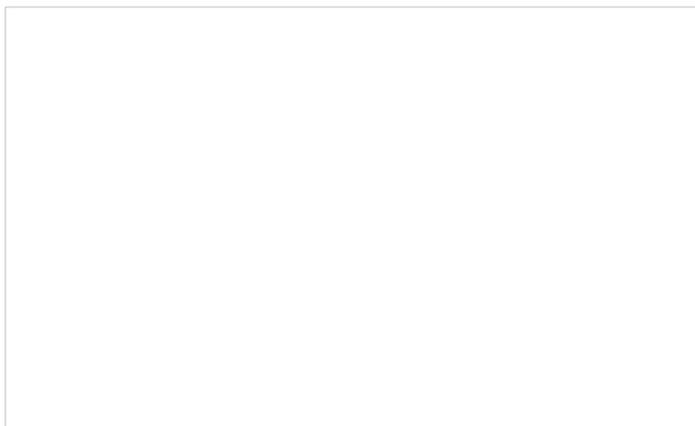
monitoramento da broca do café (Crédito: Erasmo Pereira)

O pesquisador também orientou que novos materiais sejam plantados em pequenas áreas. "É preciso testar a nova variedade para ver como ela se adapta naquele terreno. Por isso, recomendamos também investir nas cultivares tradicionais no momento de renovação da lavoura", disse.

Gladyston também falou sobre o trabalho da Epamig no desenvolvimento e apresentação de novas cultivares, mais produtivas, resistentes e com elevada qualidade da bebida.

"Nossa ideia é regionalizar, poder recomendar ao produtor a cultivar mais adequada para as características da propriedade dele. Para isso, temos atuado em parceria com a Federação do Cerrado e com a Cooxupé para testarmos a adaptabilidade de 12 novas cultivares em 28 municípios do Cerrado mineiro e 18 do Sul de Minas Gerais", informou, completando que a intenção é expandir os experimentos para outras regiões do estado.

A pesquisadora, Maria Celuta Viana, apresentou, na sequência, o Sistema de Integração Lavoura, Pecuária, Floresta como alternativa para a atividade no Sul de Minas. "O sistema é sustentável, oferece diversificação de renda para o produtor e conforto térmico ao gado. E é altamente recomendável para esta região, onde os produtores já investem em silagem", observou.



Produtores de Elói Mendes acompanharam o Dia de Campo,

realizado na terça-feira, 10/10 (Crédito: Erasmo Pereira)

Produtores de café e leite no município de Elói Mendes, Carlos Roberto, Roseval Mendes e Arnaldo Mendes já têm o costume de participar dos dias de campos realizados na região.

"Visitamos a Expocafé todos anos e também os eventos promovidos pela Epamig, [Emater-MG](#) e Procafé. Este é especial porque reúne as duas atividades - café e leite. Viemos, principalmente, para assistir a palestra do Júlio César sobre a broca do café", contou Arnaldo.

Em campo, Júlio César de Souza explicou o ciclo da broca do cafeeiro e a importância do monitoramento para evitar a infestação da praga na lavoura. O pesquisador distribuiu, aos participantes, uma planilha de monitoramento da broca e orientou quanto ao preenchimento.

"Estamos no momento da floração dos cafezais. Isso significa que, daqui a 90 dias, temos que verificar os cafezais, talhão por talhão, para ver se há frutos perfurados pela broca e iniciar o monitoramento e possível controle. É importante lembrar que a broca põe os ovos 45 dias após a perfuração do fruto e que antes deste período não há prejuízo aos grãos", destacou.

A circular técnica 247 da Epamig, de novembro de 2016, "Importância do monitoramento da broca-do-café durante toda a safra de frutos", traz orientações para o acompanhamento do ciclo da broca e o modelo da planilha e está disponível para download [neste link](#).